

PROPICIANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DO TEATRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (1) Andreza Alves de Almeida; Co-autor (1) Ana Carolina Souza de Holanda; Co-autor (3) Daniele de Queiroz Fernandes; Co-autor (4) Maria Marinah Sousa do Nascimento ; Orientadora Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Centro Universitário Facex- gaf763@hotmail.com; Centro Universitário Facex- carolholanda15@hotmail.com; Centro Universitário Facex- daniele-nandes@hotmail.com; Centro Universitário Facex- marinah.enfer@hotmail.com; Centro Universitário Facex, isacristas@yahoo.com.br

Resumo

A busca pela reflexão da diversidade e/ou diferenças no contexto do debate contemporâneo na educação, é algo que de alguma forma revela um grande conflito com agravante sociocultural, em que necessita agilmente de intervenções e reflexões. O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma encenação teatral, abordando a diversidade, saúde, educação e inclusão, cujo objetivo foi relatar a experiência por meio do teatro com os alunos do CMEI Moema Tinoco, situado no bairro de Neópolis, Natal-RN; buscando interagir com os alunos do ensino fundamental, sob o enfoque da diversidade e inclusão social, associando-se harmoniosamente a área da saúde e educação. Trata-se de uma pesquisa-ação, cujo método é o participativo de pesquisa, na busca do envolvimento com a pesquisa e transformação de realidades. Em todo contexto histórico da humanidade, desde os tempos mais antigos há uma grande luta no que se trata do tema inclusão social, independente se é relacionado à restrição física, psicológica ou de qualquer natureza distinta. Em uma visão mais ampla, poderíamos citar dentro de um contexto mais abrangente uma inclusão direcionada a um conjunto cultural, religioso, étnico, socioeconômico dentre outros aspectos. Nesta perspectiva revelaram uma visão holística e fundamental aos valores humanos, sendo capaz de modificar o conhecimento sobre educação inclusiva, respeitando a diversidade de gêneros, etnias, e todos seus aspectos éticos, morais, cultural e religiosa, sem restrições e exclusões. Ao evidenciar o bullying como consequências severas, cognitivas e emocionais, traz-se uma indagação pela reflexão da diversidade, e/ou diferenças no contexto da educação. Essa construção de conhecimentos começa a ser estimulado pelos educadores, para tornar-se possível o crescimento na educação – aquela que contribui no indivíduo por inteiro, isto é, considerando as interações do sujeito com o mundo, como sistema autopoiético, faz se necessária reforma o pensamento. Partindo deste pressuposto utilizando essa pratica lúdica teatral fundamental importância da educação lúdica inclusiva de forma acolhedora e respeitável, nos vários setores, como ferramenta social para compreender o indivíduo como um todo.

Palavras Chave: Educação em saúde, Educação inclusiva, diversidade, bullying.

Introdução

A busca pela reflexão da diversidade e/ou diferenças no contexto do debate contemporâneo na educação, é algo que de alguma forma revela um grande conflito com agravante sociocultural, em que necessita agilmente de intervenções e reflexões.

É previsto na Lei nº 13.0050 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano nacional da Educação-PNE, determina diretrizes e metas para organização da educação inclusiva em que seja



estabelecido de maneira adequada em todas as instituições de ensino. Dentre as vinte metas estabelecidas, o primeiro grupo discorre sobre a universalização da inclusão na educação, que deve ser presente em todas as esferas do sistema educacional, direcionada a assumir compromissos, se esforçando para eliminar o contexto histórico de desigualdades, presente no nosso País, a inclusão é um fator essencial para o debate sobre a educação.

A educação inclusiva, portanto, expressa um modelo novo de escola fundamental ao acesso e a permanência de todos os alunos, em que os métodos de seleção e discriminação exercidos, são modificados por técnicas de reconhecimento do ensino-aprendizagem. (GLAT, 2007).

As Vivências Lúdicas Integrativas- VLI é uma prática integrativa complementar que expõe uma metodologia proporcionando diversos modos de sentir o fluir das emoções de alegria em contexto sócio culturais e inerente do adocimento humano, investigando corporalizar o princípio da integralidade da vida. (PEPIC-RN, 2011).

Dessa maneira, objetivou-se relatar a experiência de um Vivencia Lúdica interativa através de uma encenação teatral com enfoque na diversidade e inclusão social, encenados numa peça teatral com intuito de articular de forma harmônica a áreas da saúde e educação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente a abordagem da diversidade, saúde, educação e inclusão através de uma encenação teatral denominada: “Diga não à exclusão!” De forma lúdica as temáticas supracitadas são abordadas contribuindo com a interação e envolvimento de todos na concepção de educação inclusiva e educação em saúde. Os participantes foram os alunos do CMEI Moema Tinoco, situado no bairro de Neópolis, Natal-RN.

Trata-se de uma pesquisa-ação, cujo método é o participativo de pesquisa, na busca do envolvimento com a pesquisa e transformação de realidades. (FIGUEIREDO, 2009).

Resultados e discussões

Em todo contexto histórico da humanidade, desde os tempos mais antigos há uma grande luta no que se trata do tema inclusão social, independente se é relacionado a restrição física, psicológica ou de qualquer natureza distinta. Em uma visão mais ampla, poderíamos citar dentro de um contexto mais amplo uma inclusão direcionada a um conjunto cultural, religioso, étnico, socioeconômico dentre outros aspectos. (FREITAS, 2006)

Nesta perspectiva a necessidade do indivíduo deve está incluso numa sociedade civil, adquirindo autonomia e respeito, que ao longo do tempo até os dias atuais vem sofrendo mudanças significativas. É neste ponto que percebemos que a sociedade vai sendo moldada de forma contínua, aprendendo a lidar e receber de forma gradativa o respeito e reconhecimento das diferenças sociais. (FREITAS, 2006)



Portanto o reconhecimento se estendeu a ponto de ser acatado pelos princípios constitucionais, a fim de validar os direitos em uma sociedade que se intitula democrática, participando de decisões relevantes neste imenso sistema político. Segundo a Declaração de Salamanca elaborada na Conferência Mundial de Educação especial em 1994 bem como a Lei Brasileira de inclusão a pessoa com deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), com objetivo principal de apoiar o cidadão portador de necessidades especiais e sua participação, com proteção judicial sobre seus direitos e interesses. Como também em um contexto mais amplo a (Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989), que discorre sobre o crime relacionado a raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

No que se trata de diversidade, segundo Abramowicz, Rodrigues e Cruz (2011) discorre sobre a relação da desigualdade e diversidade com foco maior em sua heterogeneidade da sociedade e culturas, sendo interpretada como uma elaboração histórica, cultural, social, política, em diferentes vertentes.

No entanto, a análise sobre o tema de diversidade e desigualdades deve ser levado em consideração a sua correlação com alguns aspectos, tendo como exemplo: as disputas da articulação entre política de igualdade e políticas de identidade. Buscando uma devida reconstituição do Estado em busca da emancipação social, provocando a pobreza, os desafios e avanços atuais dos setores comuns, e a relação dos movimentos sociais do trabalho, saúde e os valores culturais, assim com os impactos do vínculo entre, desigualdades, diversidade e igualdade nas políticas públicas. (GONÇALVES; SILVA, 2003)

Esta temática é muito abrangente e deve-se ter consciência que contribuir com a inclusão é fator determinante de saúde, política, acesso, planejamento, reestruturação, educação, condições adequadas de vida, trabalho, lazer, autonomia, perspectiva sobre o futuro, exercer os direitos de cidadania e não menos importante, práticas inclusivas que facilitem o acesso a esses e tantos outros aspectos fundamentais para inserção do sujeito e combate ao pré-conceito de qualquer aspecto. (BERNARDI, 2004)

Partindo do pressuposto de que não se pode mudar o passado, mais é possível inserir novas ações e intervenções para o presente e futuro da nova geração. Uma educação baseada no contexto da educação inclusiva exerce grande influência no processo de construção de novas perspectivas, oferecendo apoio e qualidade. (GLAT, 2007)

Desde pequenos somos orientados a seguir um padrão, rotina e estilo de vida designado pela maior parte da população. O ambiente escolar é o período dedicado ao aprendizado, conhecimento e habilidades, que vão sendo moldados e aperfeiçoados no decorrer do tempo. É



nesta fase que iniciamos uma agregação contínua de valores, conceitos, opiniões, caráter, personalidade, dentre outros aspectos que vão sendo construídos.

Atuar no ambiente escolar principalmente no método de ensino, é um grande passo para vencermos as barreiras do preconceito e discriminação, permitindo assim inclusão social.

A diversidade tem seus diferentes gêneros, aspectos e natureza, inserida no contexto no escolar, reforçado por Lei. Dessa forma a discriminação e o preconceito de pessoas distintas, principalmente aquelas com deficiências físicas ou mentais, etnias, magro ou gordo, baixo ou alto, é notável diariamente em ambiente escolar, e em toda história da humanidade. (BERNARDI, 2004).

Neste íterim, a discriminação é algo notável e presente de forma constante e relevante no meio social, aceitar as diferenças e a diversidade em todos os aspectos ainda é um desafio que está sendo implementado e construído por meios de ações significativas em situações diárias. (GOMES, 2012).

Diante do exposto podemos evidenciar o bullying que atualmente vem sendo observado cuidadosamente por especialistas, pois resulta em consequências severas cognitivas e emocionais. Podendo ser compreendido desde a instabilidade individual das vítimas ou dos agressores, conceituado como um fenômeno sociocultural (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009).

Nesse sentido, o assunto sobre bullying além do crescimento exacerbado, é preocupante e crítico, principalmente nas escolas de nível fundamental, que vem sendo caracterizado por diversos fatores pertencentes a estas crianças como; comportamentos agressivos, físicos e psicológicos, trazendo as mesmas consequências prejudiciais à saúde, afetando diretamente em seu rendimento escolar e relações interpessoais. (ALMEIDA, 2007)

Dessa forma, se todo o aprendizado e conhecimento começam a ser fundamentada principalmente no período escolar, devem-se proporcionar iniciativas lúdicas que favoreçam a redução, ou até mesmo em um futuro não tão distante eliminação o preconceito, valorizando assim cada vez mais a diversidade e inclusão.

Dentre vários métodos de ensino utilizados no ambiente escolar, os jogos, brincadeiras e teatro, são um meio divertido e flexível de desenvolver ações direcionadas a determinada problemática, tendo uma maior probabilidade de ser compreendida e aceita. Se direcionando para a metodologia do teatro, seria uma das alternativas de contemplarmos de forma lúdica e criativa, a diversidade e a inclusão social. Usar um determinado conto, fábula ou peça infantil, e transformando em aprendizado; ainda é bastante inovador e acessível para todos os grupos sociais e de diferentes níveis de escolaridade. (ROSA; SCHNETZLER, 2003)

Realizar um evento lúdico para expressar uma problemática, fatos do cotidiano é uma maneira de citar a educação inclusiva dentro dos mais diversos ambientes, sejam eles a nível escolar ou não. A diversidade, ela deve ser expressa por diferentes ações e meios possíveis. Utiliza-se da criatividade para criar um ambiente acolhedor e mágico, onde há um turbilhão de sensações,

anseios, é algo forte e estimulante para acabarmos com a desigualdade. (GONÇALVES; SILVA, 2003)

A educação lúdica vem surgindo de uma forma enriquecedora na formação das crianças, colaborando e proporcionando um desenvolvimento sadio, incluindo permanentemente no mais elevado ser democrático, ao passo que alcança uma produção íntegra do conhecimento. O seu exercício requer a atuação e participação livre, criativa, crítica e franca, amparando a interação social e visando o forte compromisso da mudança e transformação do meio (MALUF, 2008).

Por isso, o evento lúdico não é apenas o método, mais a maneira que é passada, de modo a quebrar os paradigmas já instalados, e sendo compreendido por todos, tornando-se uma maneira mais fácil de aceitação entre os alunos.

No que se refere às vivências lúdicas, discorre como caráter construtor no âmbito de ensino aprendizagem para o aluno, por ter ferramentas que proporcionam um conteúdo rico na sistematização de conhecimentos. Fazendo com que os mesmos absorvam de maneira clara e lúdica, viabilizando o poder intelectual e transformador. A ludicidade voltada para a aprendizagem da criança por meio de encenação teatral, não exclui a possibilidade da reflexão sobre conceitos da diversidade, discriminação e bullying. (COSCRATO; MELO, 2010)

Durante muito tempo nos deparamos com diversas narrativas, sejam eles fábulas, contos ou histórias infantis, este elemento é reconhecidamente importante, pois faz parte do contexto histórico social. Esta narrativa além de contribuir para aprendizagem proporciona um desenvolvimento cognitivo, em que o indivíduo possa aprender de forma lúdica, estimulando a leitura, criatividade e imaginação. (SAMPAIO, 2009)

Diante dos pressupostos sobre a temática, utiliza-se o teatro como um método que contribua com a compreensão da importância da inclusão social e valorização da diversidade, não apenas para o entretenimento, e sim em uma vivência que envolva acontecimentos do cotidiano, em conexão a realidade no meio social (MIRANDA, 2009). Pautado nesta ideia, baseado nos contos infantis e outros personagens foi elaborado a peça teatral intitulada: “Diga não à exclusão”, para contribuir com esta luta estavam presentes personagens como a bruxa gorda, a fada sem asa, a palhacinha negra, o Peter Pan, a Minnie, Chapeuzinho arco-íris e o lobo bom. A narrativa descreve a união dos personagens de contos de fadas, e também, da cultura popular, em prol da superação das barreiras sociais existentes, para assim, promover reflexão e a reforma do pensamento. (SAMPAIO, 2009)

Assim sendo, podemos implantar um novo conceito nos ambientes sociais, numa perspectiva de mudança e renovação, que pode ser expressa através de encenações, histórias em

quadrinhos, música, ou qualquer meio de interação e comunicação. A finalidade é promover através do teatro uma educação inclusiva, respeitando a diversidade de gêneros, raças, cor em todos os seus aspectos éticos, morais, culturais e religiosos, sem restrição ou exclusão.

Baseado em uma visão holística e centrada no respeito aos valores humanos e a diversidade, percebe-se a necessidade de um olhar integral perante as limitações dos indivíduos, e ampliar o conhecimento sobre educação inclusiva, tendo em vista a necessidade que se ainda tem de discutir políticas que ampliem o conhecimento sobre este tema, utilizando principalmente formas lúdicas e interativas, quando desenvolvidas para crianças de ensino fundamental, e que essa perspectiva alcance não só as crianças, mais também a família e todo meio social, e que assim eles possam aprender e transmitir uma educação inclusiva, respeitando os valores pessoais dos indivíduos. (GLAT, 2007).

Considerações Finais

Visando a perspectiva de educação em saúde e inclusão social, foi desenvolvida uma vivência lúdica integrativa em forma de peça teatral dentro de uma perspectiva adequada ao público infantil do CMEI Moema Tinoco, situado no bairro de Neópolis, Natal-RN.

Por conseguinte, percebe-se a fundamental importância da educação lúdica inclusiva de forma acolhedora e respeitável, nos vários setores, como ferramenta social para compreender o indivíduo, tendo em vista o seu padrão como ser biológico que, no decorrer do tempo sofre mudanças psicológicas construtivas e significativas para seu crescimento pessoal. Essa construção de conhecimentos começa a ser estimulado pelos educadores no âmbito escolar, como diz Morin (2006), para tornar-se possível o crescimento na educação – aquela que contribui no indivíduo por inteiro, isto é, considerando as interações do sujeito com o mundo, como sistema autopoiético, faz se necessária reforma o pensamento.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 2, p. 85-97, 2011.

AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 189 p.

ALMEIDA, A. T., LISBOA, C. S. M., & CAURCEL, M. (2007). ¿Porqué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños. *Revista Interamericana de Psicología*, 41, 107-118.

BERNARDI, E S. Inclusão escolar: opinião de pais de crianças sem necessidades educacionais especiais. 2004. 139f. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

COSCRATO G, PINA JC, MELLO DFD. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul. Enferm* 2010 Apr;23(2):257-263.

FIGUEIREDO, P. R. Pesquisa-ação, 2009. Disponível em: <
[//www.webartigos.com/articles/21496/1/pesquisa-acao/pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/21496/1/pesquisa-acao/pagina1.html) > Acesso em: 05 out 2016.

FREITAS, N S. A previsão constitucional do direito à inclusão social e educacional dos portadores de necessidades especiais. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, IX, n. 35, dez 2006. Disponível em: <
http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1556>. Acesso em out 2016.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. 210 p.

GOMES, N. L. Desigualdades e diversidade na educação. *EDUC. SOC.*, Campinas: V. 33, N. 120, p. 687-693, jul. – set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 out 2016.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua. *Educação e pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 109-123, 2003.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil Conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. 69 p.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luzia de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, v. 2, n. 1, p.59-71, 2009.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. *Revista CEPPG*, n. 20, p. 172-181, 2009.

Portaria Nº 274/GS, de 27 de junho de 2011. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN.

ROSA, M. I. F. P. S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

SAMPAIO, A. T. L. Universo encantado do cuidado na autopoiese docente: uma viagem epistemológica transdisciplinar. 2009. 229f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SANTOS, B.S. A construção intercultural da igualdade e da diferença. In: SANTOS, B.S. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, p. 279-316, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

